

MERRIMAC

PUBLICAÇÃO HEBDOMADARIA, HUMORÍSTICA, CRÍTICA, SATÍRICA E LITTERARIA

ANNO, 158000.— SEMESTRE, 8\$000.— TRIMESTRE, 58000.— AVULSO. 500 RS.

Para reclamações e qualquer exigência no escriptorio desta folha, rua d'ó Cano n 169. e da Assembléa n. 34

ANNO 1

DOMINGO 25 DE OUTUBRO DE 1863.

N. 2

Lith: de E.J. Monteiro & C°/ R. do Cano 169.

Rio de Janeiro.

Asserções do Tio São Virgílio



Ao fundador do Império, uma estatua... ao patriarca da Independência, uma estatua... e ao inventor do vinho de Porto.
nada, porque era pobre!

SCENAS SOCIAES.

APONTAMENTOS ESTHETICOS, PLASTICOS, LYRICOS, ARTISTICOS, CUBICOS
HYBRIDOS, ETC.

Preténdes a Revista.

Sahe hoje á luz da publicidade o 2.º numero do *Merrimac...*
Deos o fadé bem.

Tem de acompanhal-o o chronista de serviço, prompto a dar aos amaveis, leitores, todos quantos acontecimentos importantes tem sucedido n'esta boa cidade, a criticar os factos, a fallar dos talentos, emfim, a desempenhar o papel de *ciceroni* n'uma visita moral.

Porém, onde estão os acontecimentos? onde a critica sem offensa?

A critica ligeira que hoje borboleia por cima dos acontecimentos sociaes, que determina e dirige semanalmente as peripécias da scena, do baile, das orchestras, da tribuna, da imprensa, dos livros, dos costumes e de tudo si almente quanto faz parte do continuo trepidar da existencia, e quem duda a physiognomia dos sucessos, deve, quanto a nós, tornar-se espirituosa e sagaz, deve fazer uma censura jovial e graciosa, para que na avaliação de todos estes acontecimentos, possa tornar-se agradavel, e ser bem recebida. Levemos a vida cantando, disse *Byron* e assim deve ser; no burburinho do viver actual, a critica menos urbana, e de maneiras severas, to cada d'um ar portuguez, não pôde agradar.

E' este o nosso fim.

Encarar as scenas da vida, e descrevel-as pelo lado jocoso e humuristico, é o que sempre faremos.

E depois digão-nos, o que ha de serio n'este mundo, para que mereca a pena de se zangar com elle?

Ós homens de talento que o tem querido regenerar, tem naufrado á falta de combustivel necessario para fornecimento do barco em que navega, tem sido forçados, ou de patuar com elle, ou de o abandonarem por outro desconhecido.

Não seremos portanto nós que os imitaremos.

Vamo-nos cingir ao programma.

Ennunciar os leitores nas novidades da semana.

Comecemos pela politica externa... Chegou o paquete do *Velho mundo* e tudo quanto nos dá de novo é tão velho como elle.

A emancipação liberal dos povos, vai sendo como sempre uma idéa sem execução.

A Polonia, chora porque entre tantos protectores em prospectiva, não vê nenhum tomar a eneciativa de a livrar das mãos de um tutor como a Russia, que no entretanto lhe vai delapidando a sua herança sagrada.

A França, dirigida pelo homem de borracha, elastico até no juizo e na razão, ri-se quando ouve apregoar na imprensa que se chama livre, idéas que não podem de maneira alguma harmonizar com o seo bem estar individual, nem com o futuro de sua familia.

A Russia, consciente de seo poderio, comprehendendo o valor das notas diplomaticas, entende que o melhor meio de responder oellas é fazer do terreno polaco um espectaculo de carnificina, que acabará por dizimar a raça dos que a odeião.

Que seculo de liberdade, que progressivo melhoramento no bem estar dos povos!...

Sigamos o exemplo do velho mundo.

Na Hespanha, grande desarmonia entre os touros e os homens, em que as duas raças disputão a preferencia de serem capeadas n'uma praça publica.

Grande aplauso do povo á vista deste tão sensivel melhoramento, em que acabará decerto por vencer o touro.

Em Portugal, um infante que nasce emballado pela ruidosa saudação de milhares de tiros, que annunciao no ar um paiz tão grande, e cá em baixo tão pequeno.

E' assim a politica do seculo; grande chapéu na cabeça do pequeno, altura de pouca solidez que cae ao menor sopro da brisa das conveniencias.

Grande casamento projectado com uma princeza que não existe, idéa esta de que está encarregue o magico Herman de por em execução.

Na Inglaterra, o povo bretão feliz com a herança deixada pelo famigerado Cramwell, que regenerou a patria fabricando cerveja, apenas larga o corpo para se ocupar em dicifrar quantos milhões tem gastado os americanos do norte, quanto os homens tem morrido, e as desvantagens que tem causado a infeliz guerra da união, finalisando por declarar, que ella é um meio terrivel para a humidade, mas evitando todos os meios de poder conciliar o dous povos.

A Prussia, fiel as idéas de sua áuthonomia, resiste ás ameaças do rei, e este cuja cabeça seria digna, como disse Montesquieu de

Luiz IV, de ocupar o corpo de um sapateiro, ameaça o povo, declarando perante o seculo em que vivemos que a autoridade lhe vem de Deos,

E isto no mundo que se diz civilizado! Congratulemo-nos ao menos com a vida selvagem cá destas regiões.

Quanto ao resto da Europa... O Papa está de saude.

A pobre Grecia acaba de receber o rei que lhe foi nomeado, e o boneco, enganado na sua juventude, não se lembra que mais tarde terá de largar na praça publica o que de direito lhe não pertence.

O progresso actual funda-se em fazer reis.

Antigamente vinha esta autoridade de Deos, depois quizerão burlar o povo fazendo-lhe crer que essa autoridade vinha d'elle, hoje infelizmente mudarão as scenas, esse direito compete ao Imperador dos franceses e á Rainha dos inglezes.

Dimanando desta autoridade ha mais um rei cá no nosso mundo, é o do Mexico, para que foi nomeado o archiduque Maximiliano.

Não lhe invejamos o throno.

E' de suppor que tenha de abdicar como o velho rei do Haity.

Sabe-se que se construem na Europa grande numero de navios encorajados; descobriu-se tambem o methodo de encorajar as garnantas dos inglezes para resistirem ao genuino que vai degenerando em cachaca.

O mal das vinhas, vai ser chamado para remediar este terrivel mal, e igualmente para applicar a sua impagavel seringa a uma princesa que precisa de herdeiro.

Grande colleccão de noticias do Brasil espalhadas na Europa, das quaes aqui nunca tivemos conhecimento.

A princeza do Brasil vai casar com o filho do rei dos Belgas, e o contracto já foi assignado, onde não diz o tal jornal, mas é de suppor que fosse na China.

Isto é um grande adiantamento na transmissão de noticias, é tão rapida a carreira que chegão lá, antes de terem estado aqui.

Paris, grande fóco da sciencia, em que os litteratos de maior escala fazem desembarcar esquadras em Leyria, nascer princezas de Portugal, e assignar contractos no Brasil. é o lugar d'onde dimanão.

Deixa-l-os por lá em paz.

Para a completa solidificação do progresso europeu, falta-lhe ainda um bom escriptorio de consultas *Praxedes*.

Os acontecimentos patrios correm na mais santa harmonia.

A policia dorme a todas as horas o tranquillo sonno da innocencia.

Céga, surda e muda, acha-se impossibilitada por estes defeitos phisicos de vigiar pela segurança dos que lhe pagão.

Abençoada policia por que della é o reino do céo.

Hontem gri áva um pobre diabo com todas as forças, que lhe dessem uma pousada, em consequencia de se achar impossibilitado de reagir contra a força de a. tração, e pezar-lhe a cabeça mais do que os pés.

Infelizmente a policia não ouvio este cantor noturno, pelo espaço de 3 horas, tempo em que mimoseou os moradores da rua da Mizericordia com as harmonias do maestro Baccho.

O soeço que transpira por essas ruas depois das 10 horas, bem mostra quanto é possivel dormir a sonno solto, e acordar com parte da mobilia mudada sem pagamento de transporte.

Seja prudente que a o chefe...lá nos hiamos enfrontando em politica deixando de parte o ponto essencial—, nada, vamos ao interessante deixemo-nos de brincadeiras com a policia, senão...adeos *Merrimac*!...

Grande novidade no palco.

Aposto que todos dirão: é a empreza do Lyrico que vai pagar em dia aos cantores auxiliada com a promessa do ministro; outros dirão: é o governo que se lembrou de desalojar os actores de S. Pedro e vai alli organizar um theatro eschola de que tanto precisa; pois enganão-se é muito mais importante—eis-a em vista da grande abundancia de dinheiro no theatro—*Semi lyrico* do imperio, em vista igualmente da grande regularidade nos pagamentos e mais despezas, tem a empreza resolvido deixar retirar os cantores, que não satisfazem cabalmente ás forças desta compagnia, e mandar vir outros mais abalisados da Italia, para receberem os seus ordenados no anno de 1869—os cantores faltos do essencial recurso são as damas Briol e Falco, o bariton Celestino e o professor Briol, que se achão já contractados para o theatro de Buenos-Ayres, que, falto de meios, e não exigindo cantores de tanta força como o nosso, se digna recebel-os.

Eis a noticia que é verdadeira. Agora os meus leitores comentem-na como entenderem.

Temos ainda antes desta despedida o beneficio da prima-donna Briol, e depois vamos ficar reduzidos a 3 ou 4 coristas, 2 ou 3 can-

tores, e teremos portanto no *barracão tradi-normal*, missa de cantochão todas as noites

Em todas as cidades da America, não ha de certo nenhuma que appresente os negocios theatraes debaixo de um aspecto mais triste, mais atrasado e mais vergonhoso.

Ora ouçao.

A grande caverna acustica com 48 rombos, com as paredes rachadas, com um guarda-roupa de panninho, quatro bancas de pinho um trono de papelão etc.

Uma companhia internacional, cantando em todas as linguas, composta de 6 cantores e outros tantos coristas.

Um corpo de baile com 3 figuras.

Uma bomba para o fogo.—Dous emprezarios sem dinheiro—e no fim deste relatorio—a pobre *Joanna a pedir misericordia*, por se ver assassinada na lingua do Macarroni.

Ora eis aqui assumpto de mais para uma comedia que devia ter por titulo—*Ensaios de administração theatrical*.

..

Theatro de S. Pedro.

Coroação de uma Joanna sem ser de Flandres—grande espetáculo para a inauguração de uma companhia de tragedia.

O drama correu bem. Eis as palavras com que são sempre recebidas as execuções de qualquer produção.

O desempenho da infeliz Joanna, se não foi á imitação dos *Mascarados*, pelo menos pareceu-me uma scena de carnaval.

A escolha do vestuario foi bem pouco propria, não sei se os leitores observarão que a Joanna foi coroar-se de vestido preto, talvez antevedendo a sua propria morte.

O desempenho destes dramas, com aquella grande pomposidade de capacetes e armaduras, tem necessariamente de acabar quando igualmente finalisar a comedia da *Rua*, isto é, as scenas de procissão, em que os *chanfathos* e *escudos* de S. Pedro, servem para acompanhar outro santo.

Delicada missão!

Temos ainda o Gymnasio, unico lugar onde o frequentador pôde passar algumas horas, mas alli mesmo a arte tem de se ver contrariada.

O actor, que no futuro poderia tornar-se senão perfeito pelo menos regular, e se cingisse as regras stheticas da arte, despreza as formulas da scena, e como não tem quem o dirija, dá por páus e por pedras, grita, diz palavras com chiste, transtorna completamente o papel de que está encarregado, e como o publico ri as bandeiras despregadas, elle entende que foi muito bem e repete no dia seguinte o mesmo, e assim vai aquelle pobre diabo retrogradando no caminho da arte, quando avançaria se lhe prescrevessem o trilho indispensavel a quem estuda.

Assim anda tudo n'este paiz.

Arrange-se uma scena comica, que jogada em scena, n'uma lingua que não é de certo a portugueza, mas que faça rir muito, e está salvo o theatro no paiz.

E o Atheneo?

Triste epoca em que vivemos, em que os nomes dos mais significativos termos da nossa lingua, andão por ahi a servir de capa aos homens e ás couzas para seo aparente engrandecimento social.

Nemini fere sua sors et conditio placet, quia nemo contentus parvo et suo est.

Entre os homens, já ninguem se quer chamar, Manuel Thomé, Bento e etc. tomão-se nomes mais pomposos, como os de Castro, Albuquerque, Cesar, Quintilio e etc. etc. embora o individuo se ache na mais completa contradicção com o heroe de seu nome.

Com as couzas succede o mesmo e para prova ahi está o Atheneo.

Haverá edificio que no seu valor architetonico, e até mesmo no uso que d'elle se faz, menos represente a ideia do nome que adoptou?

Mas seja como for, é o Atheneo e de mais Dramatico, e ahi está hoje servindo de Museo de antiguidades, depois de ter servido de cemiterio ao pobre Camões.

..

Dos Clubs da *Valla* e da *Ajuda* nada ha de novo que mereça mencionar-se.

Mestre Brisson cotinua com o *El Dorado*, e possue hoje entre os seus artistas a dançarina *Prevot*, celebridade que deixa as cabeças dos frequentadores no mais perfeito estado de duvida sobre o sexo a que pertence.

No mais, mestre Brisson recebendo dez tostões por entrada, tem reconhecido que o producção que devia ser tão dourado, diminue, e tem resolvidó reunir a companhia o celebre italiano e seu macaco.

Do Alcazar, continua como tinhamos promettido aos nossos leitores a exposição no *Merrimac* das celebridades da rua da Valla.

N'este numero vai uma prima dona, cantando parte da *opera Duque de Bysance*, no papel em que a famigerada cantora imita a saudação dos negros, cousa aliás tão pouco conhecida em *Paris*, na celebre cidade dos talentos alcazariamos.

Uma outra gravura representa uma celebridade musical, lyrica, litteraria, e etc., é uma especie de *Jé faz tudo*, toca todos os instrumentos e se faz amar de todos.

E' poeta, dramaturgo, musico, cantor, actor, e., é verdade tambem é marido; toca ferrinhos, tambor e etc., é ella o maestro Popée que substituiu no regimen da orchestra o *antigo zuavo*.

Na rua da Valla, mestre Martin, continua a dirigir com summa pericia o Alcazar e decidido a fazel-o prosperar vai desempenhar um importante papel no *Maitre Baton*.

As celebridades vão de saude, a excepção de pequenos incomodos provenientes do espirito forte que sofre a *prima-dona*.

Sómente temos a lastimar a contenda havida entre mestre Garnier e Brisson, que no *Bazar* e em presença das autoridades, jogaram o sopapo pela *ninharia* de dez tostões.

Não consta porém que houvesse ferimento.

Restava fallar de mestre Bartholomeo, porem na rua da Guarda Velha ha ferias durante o tempo de chuva.

São estas as novidades do palco. Pouco importantes está claro, mas o publico que se não contenta com esta variedade de publicos divertimentos, por ter de pagar; vai ao Passeio Publico, onde ao som das harpas dos Irmãos Melille, recebe o odorifco cheiro do terraço que é tão salutar, e voltando peia casa passa pelo passeio de Santa Luiza, onde pôde, para repouso moral do espirito, demorar-se algumas horas.

..

Notícias mais particulares desta nossa sociedade, poucas ha de interesse.

No domingo, a cidade ficou solitaria, correu tudo para a Penha, cada qual com sua ideia.

Alguns forão ver a Senhora da Penha, outros recrear-se no campo, outros finalmente, e esses os mais numerosos, forão espiritualisar as ideias para auxiliar o progresso da industria dos vinhos e mais bebedas.

Foi grande o numero dos que vierão á vella tendo ido a vapor, e segundo parece naufragaram n'esse dia algumas embarcações por carga de mais.

No dia seguinte, um correio ainda resentindo-se da *cabelleira* da Penha, entregou n'uma das ruas desta cidade uma carta com o seguinte subscripto — Rua Direita.— Rio Grande do Sul.

He forte a nossa administração do correio; é o ponto central de todos os correios do mundo. Existe n'elle a particularidade que Newton, deo ao globo, a centralisação. As cartas depois de terem percorrido varios pontos d'Europa e America, voltão a elle, e quando Deos quer são mandadas fazer outra viagem para depois serem en regues.

Com as repartições publicas nada de brincadeiras.

Nem o *Merrimac* o permite: portanto vou-me despedir.

Ainda uma noticia.

Em consequencia dos inauditos esforços dos corpos mechanicos o fogo do Bastos está quasi apagado.

E o espaço para o chronista do *Merrimac* está finalisado.

..

Uma noticia muitissimo seria, que fica fazendo parte neutra das *scenas sociaes*.

Para compensação dos grandes males que tem dado em resultado a má administração governamental, parece que afinal vamos ter uma camara *Municipal*.

Creio que é negocio de grande vantagem para a cidade do Rio.

Um dos vereadores da actual camara, pronunciou ha dias um discurso, o qual tão bem elaborado achamos, que com franqueza o declaramos, julgamos que a administração da cidade agora deixará de ser uma cousa jocosa para se tornar séria.

Nós damos os parabens a tão distinto orador.

Queira Deos que o seo discurso possa produzir na camara o desejo de fazer progredir os nossos melhoramentos materiaes.

Reformar os cães — o campo de Santa Anna — os cubiculos e até o deposito da companhia das Aguas Servidas.

E... Amen.

Está fechada a sessão.

— 3 —



Já não me cheira muito bem; precisamos dar-lhe uma pateada.



« A preguiça é a mulher por quem suspiro. »

Alvares de Azevedo.

CELEBRIDADES DA RUA DA VALLA.



O gesto apropriado ao canto.



Poupée qui joue, poupée que danse.

SCENAS DO FOGO NO TRAPICHE DO BASTOS.



— Ai, senhô, ... eu vou fazer a jantar... vou accender o fogo.
— Tu vao, mas é... apagar o fogo.



— E o S'r' para o que eu vou servir?
— O diabo é quem te hade fazar.

Quem era Reinaldo Pires.

Chaque homme a son jour.

(DE LAMARTINE.—*La Retraite.*)

Reinaldo Pires era o homem mais feio do mundo !

Tinha uns cabellos longos que lhe cahião, mal penteados, pelos hombros e uns olhos espantados, como os de uma ave de rapina.

Nunca sabia de casa.

Passava os dias a fallar sósinho e as noites a olhar para as estrellas — encostado á sua janella.

Os vizinhos rião-se d'elle e alguns o tomavão por um louco escapado do hospicio.

Mas Reinaldo Pires nunca desconfiou que era d'elle que se rião.

Um dos seus poucos amigos intentou arrastal-o da solidão em que vivia, pensando que uma magoa intima corroia as fibras do seu coração.

Quiz distrahil-o e convidou-o á acompanhá-lo uma noite.

Reinaldo Pires foi á um saráo.

Indo cumprimentar a dona da casa, atirou com o chapéu ao chão e as abas de sua casaca, dura e mal feita, desfolháro o ramalhete de uma joven que lhe ficava ao pé.

Ficou vermelho como um lacre e querendo desculpar-se, titubeou uma phrase que elle proprio não entendeu.

Não dansou, nem disse cousas bonitas ás moças; não calçou luvas de Jouvin, nem puchou os collarinhos como os paraltas.

E as moças o acháro feio, e os paraltas mofáro d'elle.

Mas Reinaldo Pires não deu fé que era d'elle que mofavão.

O seu amigo, muito desconsolado, suppôz que tão profunda era sua magoa que nem o riso de um baile o tinha podido alegrar.

Não se deu, porém, por vencido e convidou-o á acompanhá-lo um dia.

Reinaldo Pires foi a um jantar.

Sentou-se á mesa antes que o dono da casa tivesse designado o seu lugar, desdobrou o guardanapo e prendeu as pontas nas casas do collete.

Quando lhe servirão o primeiro prato não o offereceu á dama que lhe ficou á esquerda, nem metteu as luvas dentro do cópo, como o casquinho que lhe estava á direita.

Comeu com a faca e bebeu vinho Madeira no calix do Champagne.

E as damas, em voz baixa, o chamáro de grosseiro e os casquinhos de selvagem.

Mas Reinaldo Pires não ouvio que era d'elle que fallavão.

Aterrado o seu amigo não soube que satisfações désses ao amphitrião, nem que desculpas pedisse ás damas.

Cada vez mais desconfiado, quasi acreditou que o homem era com effeito louco.

Tentou, porém, uma ulima prova e convidou-o á acompanhá-lo uma tarde.

Reinaldo Pires foi fazer uma visita.

Encontrou á porta um rancho de formosas donzellas e garidos cavalheiros que o fresco da tarde e o limpido do céo convidavão á um passeio pelo arrebalde.

Não offereceu o braço a nenhuma das donzellas, nem lhes disse tolices como os cavalheiros.

Caminhou atraz de todos, cabisbaixo e pensativo.

As estrellas principiavão a luzir e as brizas nocturnas cheias do aroma das flores, beijavão as faces das donzellas.

As ondas do mar suspiravão e o disco de prata da lua surgiu por cima dos montes.

E sentáro-se todos debaixo de uma mangueira que os acolheu com uma chuva de flores.

A noite invadio o cimbre celeste, as estrellas tomáro novo brilho e a lua prateou a humida face do mar.

E estavão todos calados, ante tão magnifico espectaculo, porque ninguem sabia definir o que sentia em seu coração.

Reinaldo Pires encostou ao peito o seu alaúde e tirou alguns accordes.

E as brizas que susurrawão, fecháro as azas diaphanas e as ondas afogáro seus suspiros.

E juntando a voz ao som argentino do instrumento — o homem insociavel — improvisou uma linda canção.

A poesia de sua alma, entristeceu os mancebos; e os suspiros de seu coração fizerão arrasar de lagrimas os olhos das donzellas.

Ellas se erguerão todas e correndo pelo prado, colhêro flores com as quaes tecerão uma formosa grinalda, que depuzerão sobre a fronte d'elle.

E ainda dessa vez Reinaldo Pires não viu que era á elle que applaudião.

O seu amigo porem chorou de prazer e deu por bem empregado o tempo e a paciencia que gastou para conseguir arrancal-o da sua solidão.

Enthusiasmado batia palmas e usava-se de ter um amigo que, n'aquelle momento, era tão festejado pelas donzellas e que tanta inveja fazia aos mancebos.

Desde essa noite, quando Reinaldo chegava os casquinhos o saudavão cheios de respeito, as moças o rodeavão, davão-lhe flores e, com o sorriso nos labios, pedião-lhe uma de suas canções.

Todas o festejavão porque sómente os poetas sabem fallar ao seu coração.

E Reinaldo Pires era um grande poeta.

Migalhas.

CLASSISMO. — Noticiámos no numero passado que um negociante muito conhecido nesta Praça pelo seu tino, havia escripto no seu borrador a propósito da venda de um animal de sella para Minas, o seguinte:

« Dinheiro recebido de um burro.... »

Pois bem; essa mesma pessoa protestou contra a nossa noticia, mandando-nos dizer que fôra por engano que elle assim fizera, que a sua tenção era ter dito:

« Dinheiro recebido por um burro.... »

UM TROCADILHO. — Conhecemos poucas pessoas com tanta habilidade para fazer trocadilhos como o actual regente da orchestra do Alcazar.

A outra noite indo elle á abertura do Eldorado, e pedindo-lhe nós a sua opinião, disse-nos:

« Quand une femme d'esprit vient a Eldorado, elle dort à dos....

UMA OPERAÇÃO DE ARITHMETICA. — Um janota pobre, que estava compromettido a levar uma menina á festa da Penha, fazia no sabbado á noite, sentado a uma mesa do seu quarto, o seguinte calculo:

Para o carro	12\$000
Para um par de luvas que ella me pedio	2\$500
Para o jantar lá	8\$000
Charutos, etc.	2\$500

Total.

Total, relogio no prégo.

FATALIDADES. — Sr. Oliveira, o Sr. que é um homem que tem experincia do mundo, aconselhe-me, que heide fazer, amo-a tanto... Mas será verdade que ella me engana!... minha mulher enganar-me?!!

— Ora, meu amigo, ha cousas neste mundo que nada as muda, hão-de ser por força o que são. Olhe:

- O fogo queima,
- As facas cortão,
- Os gallos cantão,
- Os alfinetes fisgão,
- O vinho embebeda,
- As mulheres enganão os homens!

BOA ACQUISIÇÃO. — Lé-se n'um dos jornaes desta cidade este interessante annuncio: Aluga-se uma preta que lava, cozinha e engomma um moleque de 12 annos por 18\$, mensaes.

OUTRO DO MESMO GENERO. — Aluga-se na rua d'Alfandega uma sala e uma alcova a uma ssnhora solteira, podendo servir-se da cozinha e do quintal da mesma.

~~1804 1750 320~~
~~1804 120 52951~~
~~1804 7938 84672016~~

Peguei namôro... que ventura infinda!
Que mulher linda, era Maria bella!...
De sonhos d'ouro e de illusões vivi...
Assim que a vi me apaxonei por ella.

Que olhar! que todo!... que cintura fina—
Tinha a menina! que roliço braço!...
Cabellos ruivos, sombrancelhas tezas!...
Com taes bellezas quasi sempre engraco.

Tocou-me a fibra! pôz-me derretido
O empedrecido coração, tão máo!
Ella me disse que — m'amava — um dia...
A voz zunia como um marinbão.

Todo abrazado de celeste gosto,
Para seu rosto olhei com attenção:
Oh que belleza! — a ideia se me perde—
Que olhar tão verde, cheio de expressão!

Louco de amores, lhe arrumei nm beijo;
Rio-se de pejo e a boca tão mimosa
Té as orelhas entreabrio.— Oh' gentes!—
Tinha seis dentes!.. que mulher formosa!

Sentada a bella — em meio do capim,
Olhou p'ra mim com pudibundo olhar—
Na mão pequena minhas mãos tomou...
Quasi as quebrou sómente no apertar!

Quando, de noite, d'ella me apartava
Até chorava de saudade e dor!
Foi a mais bella das gentis que amei...
Tambem, lhe dei o mais fervente amôr.

Mas'stava escripto que a ventura linda
Não era infinda e meu amôr tão santo—
Fez tanta inveja á uma mulher já tia —
Que na Maria me botou quebranto!

Era uma tarde e indo procura-a,
Fui encontra-a embaixo do café...
— Stava dormindo — Em meu amor pensando
Fui me chegando, porém, pé por pé.

Como roncava!... mas marcado o dia
O demo havia, p'ra minha afflição:
Vi uma couza!... fez perder a graça...
Oh' que desgraça! que decepção!..

Essa mulher que idolatrei na vida,
Que era querida, ternamente amada:
Junto ás bellesas que lhe davam geito,
Tinha um defeito... tinha a perna inchada.

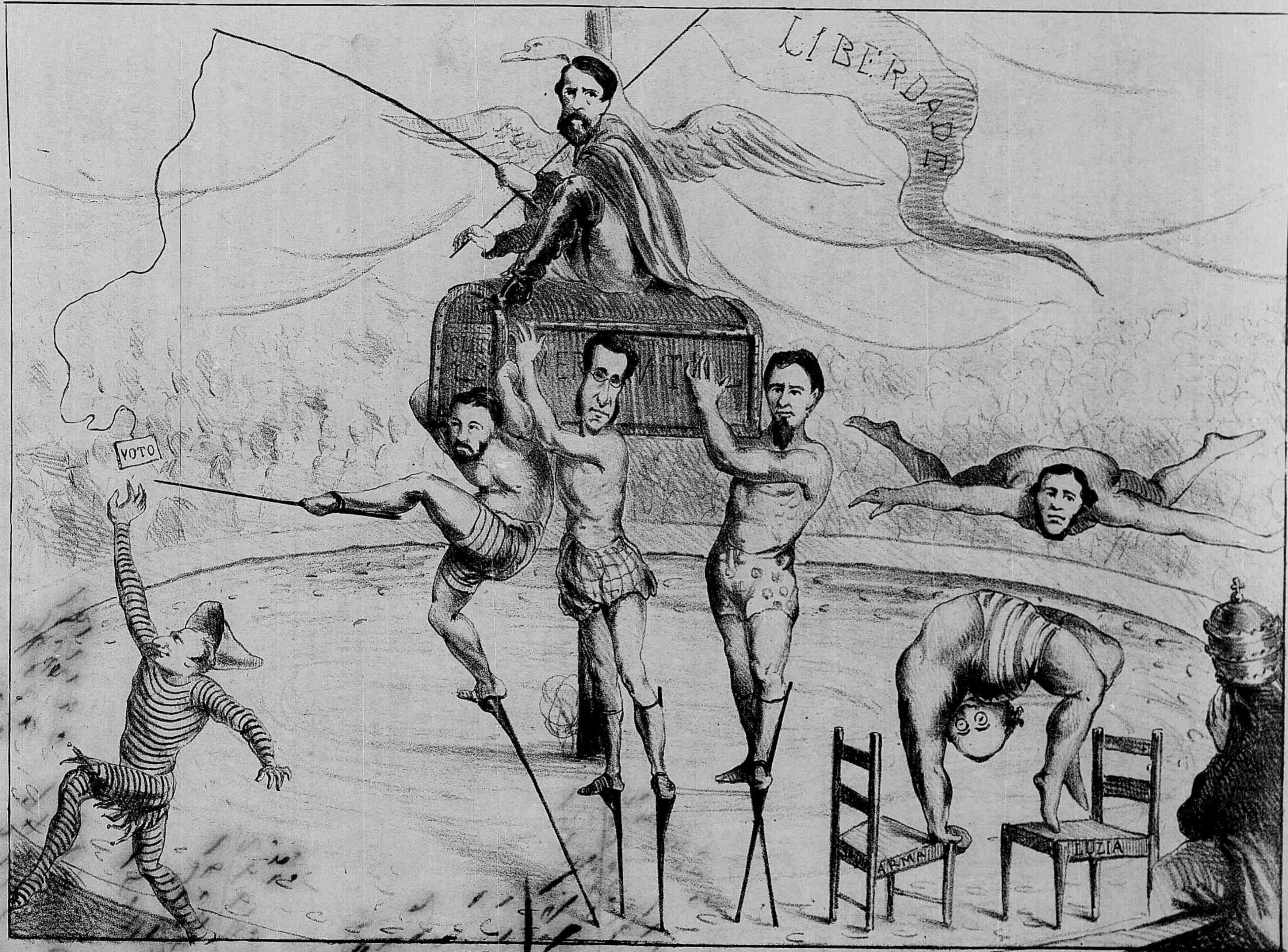
Fugi tremendo todo horrorizado
E de enjoado té pensei morrer!
Fiquei tão tonto, tão palerma e gasto,
Que pul-a ao pasto... e não quiz mais saber.

J. F.

Rio de Janeiro.

Typographia Portugal e Brasil, rua d'Assembléa n. 54.

UM « CIRCO » ABERTO NO CAMPO DA POLÍTICA



AGORA COMEÇA A FOLIA.

Mário Gansa, Scena final.